

CINEMA E DIREITOS HUMANOS NA ESCOLA.

***Autora:** Gisele Braz do Nascimento
Orientador: Prof. Ivan Filipe de Almeida
Lopes Fernandes-*

RESUMO

A escola é um espaço riquíssimo de promoção de discussão e transformação de pensamentos e até mesmo do respeito pelo outro. O cinema na escola passa ser uma ferramenta que proporciona novos olhares para o outro, pois promove a nossa cultura e muitas formas de reflexão sobre a nossa realidade. Esse espaço de discussão e mudanças de paradigmas por meio do cinema tem o potencial de promover novas visões de mundo. O cinema promove a cultura e proporciona aos alunos o papel ativo de discussão e não apenas de um mero telespectador. Através do cinema novos olhares e discussões do contexto histórico para uma educação e formação crítica podem surgir ao receber uma informação e poder entender a mensagem transmitida e, ser crítico com o que acabou de assistir na tela. O objetivo desse trabalho é estruturar um projeto de intervenção em sala de aula e sua aplicação envolve cinco fases definidas no I. número de sessão, II. tipo de filme e seu formato ou de curta-metragem, média-metragem e longa-metragem, III. definir as atividades pós exibição do filme, IV. o público-alvo e V. Organização da sala antes da exibição do filme. A realização do projeto de intervenção partirá de um processo guiado democraticamente, discutido e sustentado desde o início de suas fases e seus momentos refletindo em seus resultados e mudanças na percepção dos envolvidos e na cultura da própria instituição de ensino

Palavras- chaves : Educação em Direitos Humanos; Educação; Cinema.

INTRODUÇÃO

Na escola temos o mundo real diferente do ideal e cabe ao professor construir junto com os alunos novas formas de aprendizagem e fortalecimento do protagonismo. A sala de aula torna-se uma vitrine de como olhar o outro, olhar o mundo e nessa construção conjunta possibilita novas práticas pedagógicas (BRASIL, 2018)

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) trata da educação básica, desde o ensino infantil até o ensino médio e traz algumas definições de “aprendizagens essenciais”, assim como a mudança de visão do sujeito, preparando para o pós escola e como preparar esse indivíduo para estar e viver em sociedade? (BRASIL, 2018).

Nessa perspectiva de aprendizagens essenciais, o governo do Estado de São Paulo





junto a secretaria da educação possibilitou novas escolhas de estudo dentro da sala de aula, entre elas, a pasta INOVA ofertando novos componentes de estudo como o Projeto de Vida, Tecnologia e Eletivas. O propósito da Eletiva é focado em possibilitar que o aluno exercite seu protagonismo e autonomia, escolhendo entre muitas opções o tema que estudará ao longo do semestre e, ao final de cada semestre e compartilhar o resultado de seu trabalho com a comunidade escolar (INOVA, 2019).

A pasta INOVA oferta também conhecimentos técnicos em seus cursos aos professores da rede de ensino para que conduzam as aulas de eletivas de forma estruturada e pedagógica. Assim, seguindo com toda a implementação na escola desde a equipe gestora até os professores em sala de aula, exercitando a curiosidade intelectual, formulando e resolvendo problemas e criando soluções em diferentes áreas, aprofundando suas habilidades socioemocionais e cognitiva de seus alunos (INOVA, 2019).

A Educação em Direitos Humanos (EDH), admite novos olhares e estudos no sentido de dialogar sobre todos os direitos humanos, e busca valorizar a educação, contribuindo para a formação do indivíduo e seus direitos, empoderando-os e transformando democraticamente também seus espaços (CANDAU, 2009).

Em seu estudo Candau indica elementos para mudanças no processo de educar em direitos humanos, o “*educar para o nunca mais*” (Candau, 2009, p. 7). A autora considera que a EDH ultrapassa os limites da escola e reconhece as diferenças de sujeito na sociedade, trazendo para a discussão os temas de corpos marginalizados, seja por sua cultura ou posição econômico- social e tem o potencial de apontar, como proteger, respeitar seus direitos e garantias. Poder discutir em sala de aula é trazer a memória através da Educação em Direitos Humanos as formas que os corpos eram marginalizados e violentados em suas diferentes formas de dominação, tortura, escravidão, perseguições políticas, de gênero ou classe social (CANDAU & SACAVINO, 2013).

Direitos Humanos e a formação dos Profissionais da Educação

A Educação em Direitos Humanos motiva para a construção do novo e não a repetição daquilo que fez tantas pessoas sofrerem por imposições do outro sobre seus corpos (CANDAU & SACAVINO, 2013). O Estudo de Candau e Sacavino (2013) é tão completo quando se trata de formação do profissional da Educação que não tem como não os explorar



nesse Projeto de Intervenção proposto. As autoras puderam listar os itens fundamentais para desenvolver ações em sala de aula e refletir em como superar desafios na prática da Educação em Direitos Humanos:

Os Direitos Humanos (DH) são para todas as pessoas, e não só para aqueles que violaram ou não violaram a lei. A Educação na sala de aula faz parte do processo da educação e possibilita novos sentidos. As ações em sala de aula contribuem para mudanças de olhares para o outro e o mundo. A Educação em Direitos Humanos no espaço escolar produz novas formas de se aprender e desenvolver como pessoa; a Educação em Direitos Humanos deve caminhar com o currículo escolar e deve ser visto como indissociável (CANDAU & SACAVINO, 2013).

Em entrevista para a Carta Capital, Rodrigues (2015) descreve sobre os saberes e ações dos Profissionais da Educação e a forma de trabalhar os conteúdos do DH em sala de aula. Ela trouxe em seu relato o projeto “inventar com a diferença” e seu objetivo é o de trabalhar o cinema na escola, há também o projeto “filme-carta” com narrativas próprias dos participante e seu local de moradia e contextos, mencionou também o projeto “jovens e seu potencial criativo na resolução de conflitos” com ênfase na cultura da justiça e paz, como é feito na Justiça Restaurativa, projeto esse entre o poder Judiciário e Escola. Para além da teoria, é preciso envolver a todos no processo da construção da relação com o outro e partindo da escola essa construção.

Cinema como Estratégia Pedagógica

Em seu estudo Almeida (2017) categoriza os fundamentos do cinema no campo da educação. Eles se completam e tem a função de instruir, esclarecer, o cinema busca trazer através de sua interação formas de dialogar com o público e traz em seus filmes a linguagem da população e seu contexto e o quanto essa linguagem e interação são construídas no campo da educação e seu fim pedagógico é “*revelador de realidade, produtor de sentidos*” (pag. 4) e complementa : “Ver filmes é uma prática social tão importante, ao ponto de vista da formação cultural, educacional das pessoas quanto a leitura de obras literárias, filosóficas, sociológicas e tantas mais” (ALMEIDA, 2017 apud ROSALIA, 2002 pag. 17).

O cinema produz conhecimento, caminhos e linguajar próprio para produzir novas



formas de aprendizagem e visão de mundo (ALMEIDA, 2017). Muitos estudos com temáticas de DH são feitos através de filmes, Pitanga (2021) compara e contribui com sua análise crítica sobre a proteção da dignidade humana. Por meio do filme “Besouro”, a autora identificou os impactos do desrespeito aos DH e mostra que violência tem cor e gênero, atravessando os corpos de mulheres negras, indagando se todos os humanos são na prática iguais em direitos e leis. Na lógica do filme traz a intolerância com a religião e cultura de matriz africana e levanta questões como ainda em pleno século XXI há trabalhos análogos a de escravo.

As violações estão em todos os espaços e poder discutir sobre isso traz significados e mudanças na forma de ver o outro. Os filmes são feitos em história de vida de outras pessoas. Um exemplo é o filme “RAÇA” que trata da vida de um jovem negro, estadunidense e atleta e foi considerado o melhor de sua categoria de atletismo, durante a Olimpíada de Berlim, na Alemanha Nazista em 1936. Nesse momento, a Alemanha era dirigida por nazifascista. Nesse filme pode-se notar pessoas brancas insultavam pessoas negras, acho que a palavra “insulto” aqui cai melhor como racismo, onde o comitê olímpico precisou intervir para que pessoas negras participassem das olimpíadas, esse filme trata da intolerância racial, do racismo e o quanto se faz necessário o respeito ao ser humanos e aos DH, mesmo em esfera da vida, como no esporte (SANTOS, 2021).

Propor reflexões quanto à temática do Direitos Humanos em sala de aula, possibilita a produção de conhecimentos e a interação social em prol dos Direitos Humanos. Refletir sobre como a temática dos Direitos Humanos desenvolvidas em propostas curriculares traz novos olhares e vivências de mundo, considerando questões referentes forma de vida e interpretar as situações dos alunos e os saberes docentes (Candau e Sacavino, 2013).

Por meio do cinema é possível que surjam novos olhares e discussões para uma educação e formação crítica ao receber uma informação por meio audiovisual e poder entender a mensagem e ser crítico com o que acabou de assistir na tela (SILVA, 2004).

A história do cinema brasileiro vive em transformações, com novos estudos para a sua produção e exibição ao grande público e poder contar a história do país através do cinema. O cinema é um recurso democrático onde seu acesso se dá de várias formas, inclusive através pela internet. Melo (2016) analisa em seu estudo a preservação da história audiovisual onde *“trata-se de estudar a história do cinema não apenas a partir da literatura sobre o assunto, mas também dos filmes”* (Melo, 2016, p.6). Entender a mensagem é poder entender o seu





contexto e todas as formas de tratamento com o outro.

Silva (2004) aponta para as percepções de como eram no passado e as formas de tratamento através dos filmes de Hollywood. Ela considera o cinema como uma forma de arte, conseguindo passar mensagens para todos que assistem e proporciona associações nas formas de tratamentos dos corpos em seu contexto social e econômico, inclusive refletindo gravíssimas violações de direitos humanos. Historicamente aos negros coube em inúmeros filmes, inclusive clássicos, a submissão, assim como às mulheres a demonstração de uma fragilidade e sua “afinidade” socialmente definida com trabalhos manuais e domésticos. Trabalhadores braçais de fábrica mostrados apenas como força de trabalho, sem a presença da individualidade, técnicas de trabalho e consumismo, no contexto de guerras e seus horrores. O poder masculino em sua plenitude, assim como crianças e velhos abandonados, todos esses corpos marginalizados estão sendo exibidos nas telas de cinema e quem imita quem nesse cenário audiovisual a vida ou a arte? (SILVA, 2004).

Diante deste desafio, em nosso Projeto de Intervenção buscamos utilizar o cinema com temática de Direitos Humanos com potencial de possibilitar a discussão de vários temas e olhares em sala de aula, inclusive dos contextos de opressão retratados na grande tela. Os alunos são sujeitos dialógicos, querem descobrir e caminhar juntos nesse descobrimento sobre as diferenças, sobre os direitos tolhidos desde o chão da escola até fora dos espaços escolares. A ferramenta Audiovisual (Cinema) promove na sala de aula, constantes debates sobre as violações de DH.

Trazer para o contexto escolar em formato de Cinema e poder produzir diálogos para assegurar os direitos humanos e busca estimular a produção de outros olhares sem julgamentos, mais respeitosos, prevalecendo o direito à informação, a educação e reconhecer que o outro é diferente e deve ser assegurado os direitos. O recurso de Cinema se torna uma estratégia pedagógica para trabalhar em sala de aula, trazendo temas presentes na realidade social dos alunos e de toda a comunidade escolar através do recurso audiovisual do cinema proporcionará. A mensagem de cada filme pode ser transmitida através de vários gêneros do cinema como o comédia, o drama, o documentário, o biográfico e entre tantos outros gêneros.

Desta forma, temos o objetivo de produzir a cultura do Cinema dialogando com os Direitos Humanos no espaço escolar para a promoção do respeito a vida humana e seus direitos. Com isso pretendemos associar o entendimento e a sensibilização do aluno sobre as



questões relacionadas aos Direitos humanos e ampliar através do Cinema e suas temáticas novas debates e visões de mundo.

No entanto, pretendemos por meio das discussões em sala de aula de várias temáticas construir e desenvolver seres pensantes e críticos, ao possibilitar que os alunos construam suas narrativas no espaço escolar e na sociedade. A ideia de poder assistir a vários modelos de filmes em sala de aula, seja de qualquer formato e com seus pares, e a partir desta experiência discutir em conjunto com os outros e com outras visões de mundo.

METODOLOGIA

O objetivo desse trabalho é estruturar sessões de cinema na sala de aula, faz se necessário considerar suas diversidades e especialidades, a aplicação envolverá cinco fases definidas no I. número de sessão, II. tipo de filme e eu formato se de curta-metragem, média-metragem e longa-metragem, III. definir as atividades pós exibição do filme, IV. o público-alvo e V. Organização da sala antes da exibição do filme.

O projeto de intervenção estimulará o desenvolvimento de ações racionais e sustentáveis, fomentando a participação da comunidade escolar, a construção e ampliação de diálogos. Para isso antes de sua estruturação faz-se os seguintes momentos de discussões em sala de aula:

Momento 1 – Discutir com a sala os temas que serão exibidos no semestre do ano letivo, organizar os temas e as aulas nos dias correspondentes. Estabelecendo algumas informações, como: dia da apresentação, horário da sessão, local de exibição, o filme e tema abordado.

Momento 2 – O modo de exibição e seu formato de filme (longa, média, curta), número de exibição. Estruturar as sessões com o número correto das sessões e sua temática.

Momento3 – Organizar um festival de curta metragem de animações devido a sua linguagem lúdica.

Momento 4 – Elaborar as atividades pós exibição do filme para fomentar o debate sobre os Direitos Humanos e sua experiencia com o filme e agregar novas possibilidades de ver o outro e respeitar nossas diferenças e garantir nossos direitos como pessoa humana.



Analisando este processo, poderá ser extraídas diretrizes de ação potencialmente aplicáveis e ou adaptáveis ao contexto escolar.

As ações deverão ser organizadas entre os alunos e o professor desde a pesquisa do tema, promoção do debate, provocar reações e suas concepções vigentes e então problematizá-las no concreto da exibição do filme, incentivando a mudança ou não de pensamento e estabelecendo novos pactos de convivência, com vistas ao Direito Humano e sua formação no contexto escolar

RESULTADOS ESPERADOS

A representação do cinema em sala de aula pode contribuir com novas formas de olhar e respeitar o próximo e seus direitos humanos. A inserção do cinema na sala de aula configura uma ação de acesso e qualificação da discussão entre os alunos.

A realização de um processo guiado democraticamente, discutido e sustentado desde o início de suas fases e seus momentos descrito na metodologia podem refletir em seus resultados e mudanças na percepção dos envolvidos e na cultura da própria instituição de ensino

A escola é repleta de diversidade e deve ser o espaço de construção para a Educação em Direitos Humanos, ressignificando os debates e diálogos, a respeito do Direitos Humanos. E deve ser encorajada por todos os atores da escola contra as discriminações, racismo, intolerância religiosa, violências sexuais, violência de gênero, e outras formas de transgressões ao ser humano.

Na sala do cinema se tem a diversidade de corpos, de pensamentos, mas, é dentro desse espaço que novas mudanças de visões de mundo acontecem.

Quando o filme consegue transmitir a mensagem e o aluno consegue por si só decodificar a mensagem passada sem a ajuda do professor, pode se dizer que a mensagem foi transmitida com sucesso e em algum momento fará sentido, e já deve fazer sentido quando se fala do outro, se agride o outro, humilha o outro. Não queremos mais esperar muito tempo para a mudança, mas que ela ocorra já e comece em sala de aula, no chão da escola.

REFERÊNCIAS





ALMEIDA, Rogerio de. Cinema e educação: fundamentos e perspectivas. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, n. 33, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-4698153836>. <https://www.scielo.br/j/edur/a/kbqWpx6Vq6DszHrBT887CBk/?lang=pt>. Acesso em 01 maio 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

CANDAU, Vera M. F., SACAVINO, Susana B. Educação em direitos humanos e formação de educadores. **Educação**, PUCRS, Porto Alegre, v. 36, n. 1, p. 59-66, 2013. Disponível em: Acesso em: 01 maio 2022.

CANDAU, Vera Maria. Educação em direitos humanos e diferenças culturais: questões e buscas. **Revista Múltiplas Leituras**, v. 2, n. 1, p. 65-82, junho 2009. Disponível em <https://www.metodista.br/revistas/revistas-metodista/index.php/ML/article/viewFile/328/326>. Acesso em 01 maio 2022.

INOVA. Inova Educação. 2019. Disponível em: <https://inova.educacao.sp.gov.br/>. Acesso em: 21 Jun. 2022.

MELO. Luis Rocha. Historiografia audiovisual: a história do cinema escrita pelos filmes. **Revista USP**. N. 28, ano 14, Novembro 2016. DOI: 10.11606/issn.2178-0447.ars.2016.12296. Disponível em <http://www.revistas.usp.br/ars/article/view/122967/122171>. Acesso em 21 jun 2022.

PITANGA, Emily Monalisa Ipirapininga. Os direitos humanos no brasil à luz de “besouro”: garantia universal ou seletiva?. **Revista Direito no Cinema**, v. 3, n. 1, p. 20-36, 11 maio 2021. Disponível em <https://revistas.uneb.br/index.php/direitonocinema/article/view/11795>. Acesso em 01 maio 2022.

RODRIGUES, Cinthia. Os Direitos Humanos nas escolas: Tema deve estar presente nas escolas desde o Ensino Fundamental como pauta de projetos e de conduta. **Revista Carta Capital**, [s.l], 2015. Disponível em: Acesso em: 01 maio de 2022.

SANTOS, CAMPOS LIMA GONZAGA DOS C. Esporte, racismo e nazismo: uma análise do filme *raça* (2016) através das lentes dos direitos humanos. **Revista Direito no Cinema**, v. 3, n. 1, p. 79-88, 11 maio 2021. Disponível em <https://revistas.uneb.br/index.php/direitonocinema/article/view/11807>. Acesso em 01 maio 2022.

SILVA, Priscila Aquino. Cinema e História: o imaginário Norte Americano através de Hollywood. **Revista Cantareira**. v. 1, n. 5, ano 2, agosto 2004. ISSN : 1677-7794. Disponível em <https://www.historia.uff.br/cantareira/novacantareira/artigos/edicao5/cinema.pdf>. Acesso em 01 maio 2022.

